

## **Vinte passeios pelo bosque da formação = Vinte paseos polo bosque da formación**

Foi em de Janeiro de 1999, no mesmo ano em que se assinaram as bases para a construção de um espaço europeu de Educação Superior (Processo de Bolonha), que se fez real uma ideia velha, através da proposta ao FORUM GALIZA/CCOO. Uma reunião na antiga Escola de Magisterio de Ourense, entre as Faculdades de Ciências da Educação das Universidades de Vigo e Santiago de Compostela, a Delegação Regional do Norte do Instituto do Emprego e Formação Profissional e a Universidade do Porto (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação) traduziu a convergência de pontos de vista na cooperação transfronteiriça sobre a problemática da formação para o trabalho, expressamente na realização de um congresso anual. O primeiro destes teve lugar em Julho desse mesmo ano em Santiago de Compostela e o segundo, em Vila nova de Gaia, no ano 2000. Daí em diante, estas reuniões foram-se sucedendo ininterruptamente, e eis-nos chegados à sua vigésima edição.

A oportunidade de conhecimento mútuo, de formação e de desenvolvimento de laços, pessoais e institucionais, teve, ao longo destas duas décadas, como resultado, o mais primitivo e o mais importante de todos os que qualquer experiência educativa consegue criar: a formação de comunidades intersubjectivas de saberes e de conhecimento co-construídos e partilhados.

Vale a pena assinalar que a formação para o trabalho constituía uma problemática ambiguamente formulada, por vezes instrumentalizada, ao serviço de interesses particulares que se reclamavam do interesse geral, e que, de tão desvalorizada que era, em termos epistemológicos, nem sequer era digna de estudo universitário, salvo raras excepções. Um segundo produto a destacar desta sequência de congressos entre a Galiza e o Norte de Portugal é, pois, o contributo para a sua integração na agenda da investigação, nomeadamente na área das Ciências da Educação e da Formação.

Não se pense, no entanto, que tais congressos se restringiram ao campo da academia. Uma das características distintivas destas reuniões tem sido, justamente, a de não se limitarem a investigadores, professores ou estudantes, mas a de incluírem os profissionais da educação, da formação, do emprego e da orientação vocacional, congregando estes grupos com os profissionais e responsáveis pelas administrações

públicas da formação e do emprego de ambas as regiões fronteiriças. O intercâmbio de posições discursivas variadas e de saberes, profissionais e experienciais, de proveniências diversas constituíram uma rara ocasião de aprendizagem e de enriquecimento mútuo, bem como uma constante fonte de energia que alimentou as suas dinâmicas.

As temáticas que serviram de base a comunicações e debates nos sucessivos congressos foram, também, diversificados, compondo, praticamente, a totalidade dos problemas relevantes neste domínio de questões de formação para o trabalho, a saber: as convergências e divergências entre educação e formação, a articulação da formação pessoal com a formação expressamente profissional, o sentido e usos sociais, económicos e políticos da formação profissional, construção de políticas públicas na formação e na educação, implicações do discurso das competências na formação para o trabalho, concepções de desenvolvimento curricular na formação profissional, o trabalho como contexto de aprendizagem, formação, inclusão e multiculturalidade, políticas e dispositivos de educação e formação de adultos, orientação vocacional e valorização de aprendizagens experienciais, aprendizagem e orientação ao longo da vida, dispositivos de formação e mobilidade transfronteiriça, formação e vulnerabilidade social, reconhecimento e validação de aprendizagens em contextos informais e não-formais, juventude, trabalho e incerteza, análise crítica do sistema dual de formação, trabalho digno, emprego sustentável e desenvolvimento humano.

As relações, complexas e, por vezes, ambíguas, entre formação e trabalho foram, como descrito, objecto de extensivas e profundas abordagens teóricas e empíricas. Ao longo do tempo, foi-se tornando clara a história de desencontros entre as dramáticas transformações no mundo do trabalho e diferentes tentativas de organizar a formação. O estatuto de reactividade das soluções provenientes do campo da formação para fazer face aos poderes sociais que a censuram por inadequação às evoluções das empresas e do sistema económico, a ilusão de uma relação linear e directa entre percepções de necessidades de formação veiculadas por empregadores e modos quase-obrigatórios de organizar a oferta formativa, tomando aquelas como principal critério da sua concepção, apresentam-se como temas atávicos que atravessam os discursos sociais, políticos e académicos.

Em destaque, acabou também por estar o ponto de vista segundo o qual a educação e a formação não se esgotam em objectivos de preparação para o trabalho, ainda que não se devam alhear da incontornável relação com este. Têm valor em si próprios, independentemente do contributo que dão para a integração dos indivíduos no mundo do trabalho. A formação ou a empregabilidade não geram emprego. Em sociedades que deixaram de ser de pleno emprego, a educação e a formação continuam a fazer sentido:

dir-se-á um sentido acrescido. Transformaram-se, para o melhor e para o pior, em políticas de (des)emprego e em políticas sociais, cumprindo muitas dos benefícios latentes do trabalho. As funções sociais da formação têm vindo a sofrer alterações que a reconfiguram como um dispositivo de coesão social, de promoção da cidadania e do acesso à cultura.

Jornadas intensas de um lado e outro da raia, sobre a essência desde a existência deste discurso a respeito do binómio trabalho-educação, localizado na centralidade da vida das pessoas, individual e colectivamente, suscitaram perguntas e respostas ainda por completar, por fechar. Sendo essência para a transformação das sociedades e núcleo gerador das múltiplas realidades da formação, da orientação e da inserção, nada do que impregnou e segue impregnando a sua problemática ficou indiferente a vinte congressos celebrados.

Porto e Santiago de Compostela, Maio de 2018

Joaquim Luís Coimbra e Margarita Valcarce Fernández

## Vinte xiras polo bosque da formación

Foi a partir de xaneiro de 1999, o mesmo ano en que se asinan as bases para a construción dun espazo europeo de Educación Superior (Proceso de Boloña), cando se fixo real dunha idea vella, proposta a FOREM Galicia / CCOO anteriormente. Unha reunión na antiga Escola de Magisterio de Ourense, entre as Facultades de Ciencias da Educación das Universidades de Vigo e Santiago de Compostela, a Delegación Rexional do Norte do Instituto do Emprego e Formación Profesional e Universidade do Porto (Facultade de Psicoloxía e de Ciencias Educación) traduciu a converxencia de puntos de vista á cooperación transfronteiriza no tema da formación para o traballo, especificamente na celebración dun congreso anual. O primeiro destes tivo lugar en xullo dese mesmo ano en Santiago de Compostela eo segundo, en Vila Nova de Gaia, o ano 2000. De aí en diante, estas reunións fóronse sucedendo ininterrompidamente, e velaí connosco chegados á súa vixésima edición.

A oportunidade de coñecemento mutuo, de formación e de desenvolvemento de lazos, persoais e institucionais, tivo, ao longo destas dúas décadas, como resultado, o máis primitivo eo máis importante de todo que calquera experiencia educativa consegue crear: a formación de comunidades Intersubjetivos de coñecemento e coñecemento co-construídos e compartidos.

Paga a pena sinalar que a formación para o traballo constituía unha problemática ambiguamente formulada, por veces instrumentalizada, ao servizo de intereses particulares que se reclamaban do interese xeral e que, de tan desvalorizada que era, en termos epistemolóxicos, nin sequera era digna de estudo, con poucas excepcións. Un segundo produto a destacar nesta secuencia de congresos entre Galicia e Norte de Portugal é, polo tanto, a contribución á súa integración na axenda de investigación, é dicir, na área de Ciencias da Educación e Formación.

Non se pensa, porén, que tales conferencias estivesen restrinxidas ao campo académico. Unha das características distintivas destas reunións foi, precisamente, a de non se limitaren a investigadores, profesores ou estudantes, pero a de incluír os profesionais da educación, da formación, do emprego e da orientación vocacional, congregando estes grupos cos profesionais e responsables administracións públicas de formación e emprego en ambas rexións fronterizas. O intercambio de posicións

discursivas variadas e de saberes, profesionais e experienciais, de procedencias diversas constituíron unha rara ocasión de aprender e de enriquecemento mutuo, así como unha constante fonte de enerxía que alimentou as dinámicas.

As temáticas que serviron de base a comunicacións e debates nos sucesivos congresos foron, tamén, diversificados, compoñendo, practicamente, a totalidade dos problemas relevantes neste ámbito de cuestións de formación para o traballo, a saber: as converxencias e diverxencias entre educación e formación, a articulación da formación persoal coa formación expresamente profesional, o sentido e usos sociais, económicos e políticos da formación profesional, construción de políticas públicas na formación e na educación, implicacións do discurso das competencias na formación para o traballo, concepcións de desenvolvemento curricular na formación profesional, o traballo como contexto de aprendizaxe, formación, inclusión e multiculturalidade, políticas e dispositivos de educación e formación de adultos, orientación vocacional e valoración de aprendizaxes experienciais, aprendizaxe e orientación ao longo da vida, dispositivos de formación e mobilidade transfronteiriza, formación e vulnerabilidade social, recoñecemento e validación de aprendizaxes en contextos informais e non formais, xuventude, traballo e incerteza, análise crítica do sistema dual de formación, traballo digno, emprego sostible e desenvolvemento humano.

As relacións, complexas e ás veces ambiguas, entre a formación eo traballo foron, como se describe, o obxecto de amplas e profundas aproximacións teóricas e empíricas. Co tempo, a historia dos desacordos entre transformacións dramáticas no mundo do traballo e diferentes intentos de organizar a formación quedou clara. O Estatuto de reactividade das solucións provenientes do campo da formación para facer fronte aos poderes sociais que a censuran por inadecuación ás evolucións das empresas e do sistema económico, a ilusión dunha relación lineal e directa entre percepcións de necesidades de formación veiculadas por empresarios e modos Quasi-obligatorias para organizar a oferta de formación, tomando como principal criterio a súa concepción, preséntanse como temas atávicos que atravesan os discursos sociais, políticos e académicos.

Ao final, tamén era a opinión de que a educación e a formación non se limitaron aos obxectivos de preparación para o traballo, aínda que non deberían distraerse da relación ineludible con ela. Teñen valor en si mesmos, independentemente da súa contribución á integración das persoas no mundo do traballo. A formación ou a empregabilidade non xeran emprego. Nas sociedades que deixan de ser un emprego pleno, a educación ea formación seguen tendo sentido: engadirá un sentido adicional. Convertéronse, para mellor ou para mal, en (de) políticas de emprego e social, cumprindo moitos dos beneficios latentes do traballo. As funcións sociais da formación

sufriron cambios que a reconfiguran como un medio de cohesión social, promoción da cidadanía e acceso á cultura.

Por unha banda e pola outra na "raia" sobre a esencia desde a existencia deste discurso sobre o binomio traballo-educación, situado na centralidade da vida das persoas, individual e colectivamente, levantaron preguntas e respostas aínda por ser pechadas . Sendo esencial para a transformación das sociedades e o núcleo xerador das múltiples realidades de formación, orientación e inserción, nada que impregne e continúe impregnando a súa problemática era indiferente a vinte congresos celebrados.

Porto e Santiago de Compostela, maio de 2018

Joaquim Luís Coimbra e Margarita Valcarce Fernández